

20 JUNHO. 14H30

LISBOA. MARQUÊS DE POMBAL

MANIFESTAÇÃO NACIONAL PROFESSORES, EDUCADORES E INVESTIGADORES

Manifestação de 20 de junho (sábado)

Apelo à participação num momento que se reveste de especial importância

Colegas,

Estamos a chegar ao final de uma Legislatura em que foram tomadas medidas extremamente danosas para o País, para a Educação, para a Escola Pública e para os Professores. Nestes últimos 4 anos, a Educação sofreu um corte orçamental de mais de 3 mil milhões de euros, que teve um forte impacto no funcionamento das escolas, na diminuição do número de professores, no aumento das suas tarefas na escola e nas condições dignas e respeitadas do exercício da sua profissão, bem como no funcionamento de todo o sistema educativo.

Se fizermos um balanço do que se passou **só neste ano** que está prestes a terminar, temos: uma abertura de ano letivo deplorável, com atrasos, nunca vistos, na colocação de docentes; uma ainda maior fragilização dos apoios aos alunos com NEE; uma prova (PACC) que, pela primeira vez, expulsou milhares de colegas/docentes das listas e se aplicou em toda a sua dimensão; uma prova (PET/Cambridge) que impôs ainda mais trabalho aos professores e anulou milhares de aulas; a requalificação/mobilidade especial que se aplicou pela primeira vez; a municipalização que, contra a posição da esmagadora maioria dos professores, governo e de algumas câmaras, querem impor o que, a acontecer, terá consequências muito graves, nomeadamente proporcionando renovadas condições para a privatização do ensino; o inadequado financiamento de subsistemas, como o ensino artístico especializado, que deixou milhares de docentes sem salário durante vários meses; os cortes no ensino superior e na ciência que estão a pôr em causa o emprego, a qualidade de ensino e a asfixiar instituições de ensino superior, bem como diversas unidades de investigação... isto, repete-se, só considerando o ano em curso.

Nos anos anteriores, com os mega-agrupamentos, as alterações curriculares, o aumento dos alunos por turma, o encerramento cego de escolas, entre outras medidas, ficaram milhares de docentes desempregados e um número elevadíssimo de professores dos quadros (mais de 23.000) que deixaram a profissão, mas que não foram substituídos. Acresce as progressões nas carreiras que se mantêm bloqueadas, os cortes salariais que não foram anulados, os concursos sujeitos a normas cada vez mais injustas e, de acordo com as medidas previstas no âmbito da reforma do Estado, a privatização poderá estar aí em força (cheque-ensino, mais contratos de associação ou, ainda, as ditas escolas independentes) reservando-se para as escolas públicas uma missão eminentemente social.

Toda esta situação agrava o **desgaste físico e psíquico** dos professores e educadores, ao ponto de serem cada vez mais os que dizem já não aguentar (um em cada três professores vive uma situação depressiva). E, como se não bastasse, a cada vez mais inatingível aposentação é transformada numa insuportável miragem.

Nós, professores, não podemos ficar / não ficaremos de braços cruzados.

Sendo este final de ano letivo, também, final de mandato, 20 de junho é a oportunidade de, por um lado, contestarmos o rumo que está a ser dado à Educação e, por outro, apresentarmos aos futuros governantes as nossas exigências.

Dia 20 de junho, os professores voltarão a manifestar-se, sabendo que só uma grande manifestação terá força suficiente, neste período pré-eleitoral, para levarmos os partidos políticos a assumirem compromissos de futuro com os professores e com a Educação. Não podemos, por isso, perder a oportunidade de nos fazermos ouvir, pelo que **apelamos à presença de todos e todas nesta grande manifestação que se reveste de uma especial importância.**

Um Abraço,

Pel'A Plataforma Sindical dos Professores

Mário Nogueira (FENPROF), Manuel Rolo (SPLIU), Pedro Gil (SEPLEU), João Rios (SINDEP), Fátima Ferreira (ASPL), Francisco Pinto (SINAPE), Eleonora Betencourt (SIPPEB), Júlia Azevedo (SIPE)

